

AVE MARIA

ANO LVII

São Paulo, 8-Janeiro-1956

NÚMERO 2



Felizes daqueles que deixam à família, não só a herança da fortuna e do nome, mas também a herança do exemplo! Felizes dos filhos a que, como melhor conselho, pode-se dar êste: Imitai o exemplo de vossos pais! — (Foto gentileza de T. Janér.)

Cumpram e agradecem promessas e favores

SÃO SEBASTIÃO DA GRAMA — Da. Gabriella Rabelo Soares agradece a São Judas Tadeu graças em favor de um amigo que sofreu diversas operações, sendo por isso desenganado por vários médicos.

CAMPINAS — Sr. Benevenuto de Figueiredo agradece a São Pio X diversas graças alcançadas. — Uma devota agradece a Santo Antônio M. Claret uma grande graça recebida. — Da. Silvina Rodrigues Barbosa, por graças alcançadas por intermédio da água benta do Pe. Donizetti e por intermédio de Nossa Senhora Aparecida, agradece. — Da. Silvina R. Barbosa agradece a São Dimas graça recebida. — Da. Fany Deltogia agradece a Santo Antônio M. Claret, N. Sra. Aparecida, N. Sra. das Graças e mais santos de sua devoção uma graça alcançada. — Da. Maria V. Dias Silva agradece a Santo Antônio Claret e N. Sra. de Fátima por uma melindrosa operação que passou e por muitas outras graças recebidas. Envia 3.000,00.

MARTINHO CAMPOS — Sr. Augusto Pereira dos Reis agradece a N. Sra. de Lourdes a cura de inflamação na vesícula e úlcera no estômago e cumpre o voto de assinar esta revista.

BELO HORIZONTE — Da. Jesuina Francisca de Jesus agradece a N. Sra. de Fátima e à alma de Soror Josefa Menendez uma graça. — Da. Maria Vilela Teixeira agradece a N. Sra. de Lourdes a graça de ter sarado de cálculos na vesícula, evitando operação, e cumpre o voto de assinar a "AVE MARIA". — Uma devota agradece a N. Sra. de Lourdes e Santo Antônio M. Claret graça em favor da saúde de sua filha, a qual estava gravemente enferma; cumpre o voto de tomar assinatura desta revista. — Da. Maria Mercês Melo agradece a São Pio X uma graça conseguida em favor de sua neta. — Da. Galdina Cândida Medeiros agradece a São Judas Tadeu uma graça recebida. — Da. Odete Ubaldina de Oliveira agradece a São Geraldo duas graças alcançadas; envia 15,00. — Da. Gehisa Lima Saraiva agradece a N. Sra. de Lourdes uma graça em favor de sua filha Ângela Maria Saraiva. — Da. Alice Melo Franco agradece a São Geraldo uma graça conseguida. — Da. Luzia C. Angelino agradece ao S. Coração de Jesus uma graça alcançada por intermédio da novena "Pedí e receberás. A mesma sra. agradece também a São João Bosco, Santo Antônio M. Claret e outros santos de sua devoção diversas graças recebidas. — Da. Lecy Pacheco agradece a N. Sra. do Perpétuo Socorro uma graça. — Da. Maria Masotti agradece a Santa Rita de Cássia, N. Sra. das Graças e Santo Antônio M. Claret diversas graças recebidas. — Da. Otilia Fortini Pires agradece ao S. Coração de Jesus a graça de haver encontrado uma casa para mudar-se brevemente. A mesma sra. agradece a N. Sra. do Bom Parto uma graça. — Da. Amandina Magalhães agradece a cura de sua filha, alcançada pela Novena das Três Ave-Marias. — Da. Teresa Tolomelli agradece a São Dimas uma graça recebida.

NA PAZ DO SENHOR

IBITINGA — Sr. Waldomiro Rago. — Sr. Pascoal Monteiro.

NOVO HORIZONTE — Da. Rosa Flaco.

TAQUARITINGA — Da. Isabel de Carvalho Ferraz. — Da. Maria Natividade.

GUARIBA — Sr. João Fernandes. — Da. Fausta Mazzi.

ARARAQUARA — Da. Nair Frem. — Sr. Jácomo Passetto.

BOCAIUVA — Santamente, Das. Angélica Arminda Pena e Rita Pena da Rocha.

PARANAÍ — Confortado com todos os sacramentos da nossa religião, o Sr. Odilon Santos Macaúbas.

MONTES CLAROS — Repentinamente, na hora das Ave-Marias, Da. Clotilde da Silva Souto, antiga assinante desta revista.

PÓRTO ALEGRE — Da. Angelina Uncilo.

OLIVEIRA — Santamente, a antiga assinante desta revista, Da. Stela Monteiro de Castro.

OURO PRETO — Da. Adelina Inês Neto Gomes, confortada com os santos sacramentos.

ITÁPOLIS — Inesperadamente em Maio p.p., aos 23 anos de idade, a Professora Dalva Nucci, filha de antigos assinantes desta revista. Deixou a extinta, além de seus desolados pais, dois irmãos menores, espôso e um filhinho de tenra idade. Pedimos uma prece pela sua alma.

MARIANA — Da. Maria dos Anjos Zezimbra Camello. — Da. Maria Auxiliadora de Moraes Verona. — Da. Maria Madalena Cota Trochet.

BARBACENA — Da. Maria M. Ferreira.

SOROCABA — Da. Josefina Bandeira de Matos.

SANTOS — Da. Joana de Menezes Faro.

CAMPINAS — Da. Luísa C. Zamarion. — Dr. José Rodrigues Simões, antigo assinante da "AVE MARIA", confortado com todos os santos sacramentos.

CURVELO — Da. Joana Rodrigues da Silva.

As exmas. famílias enlutadas nossos pêsames.

NOSSAS BOLSAS

AGRADECEM A SANTO ANTÔNIO M. CLARET e cumprem promessas, auxiliando as Vocações:

Ouro Preto: Da. Anália Esteves Ribas; Da. Nair Bastos, várias graças; Da. Jacira da Cunha Ponciano Gomes; Devota. — Pará de Minas: Dr. Jacinto de Menezes. — Itabirito: Da. Jandira Woods Carvalho, por diversas graças em favor de sua irmã Luzia de Carvalho Hosek. — Nova Lima: Da. Ana Morata; Da. Páscoa Nakid; Assinante; Da. Amélia Lopes. — Sabará: Da. Maria Luísa Alvarenga Lessa. — Santa Bárbara do Mato Dentro: Da. Ernestina Ferraz da Gama; Da. Henedina Passos; Sr. Francisco Solano de Oliveira; Da. Maristela Lana; Da. Maria Teresa Pinto Coelho. — Betim: Da. Iraci Zeferino de Freitas; Devota. — Itaúna: Devota, por duas graças. — Santa Luzia do Rio das Velhas: Da. Maria Inês de Assis Avendonha; Da. Ivone Machado; Pedro Leopoldo: Da. Laura de Campos Portela Silva; Assinante; Da. Nalzira Gomes Barboza; Assinante. — Sete Lagoas: Da. Cecília de Menezes Roque; Da. Augusta Pereira da Rocha; Da. Marieta Pereira da Rocha; Da. Maria de Lourdes Pereira Raposo. — Da. Hortência Lanza; Da. Maria Elvira de Lima.



ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 50,00
Número avulso . . . Cr\$ 1,00

RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699
Telefone 51-1304 — Caixa 615

OFICINAS:

Rua Martim Francisco, 646-656
Telefone 52-1956

A obra da fraternidade



OMO sociedade divina, pelos séculos fora, a santa Igreja manteve-se fiel aos ensinamentos do seu Fundador. Pacientemente, em meio a tantos empecos, vai realizando a mensagem da fraternidade cristã.

A caridade universal constitui a sua essência, sendo por ela conhecida, expressa na descoberta das ruínas de uma antiga basílica cristã. No solo, em mosaico, liam-se estas palavras: "Domus caritatis", casa de caridade, que bem poderiam gravar-se em qualquer igreja.

De fato, essa realidade se impõe com força irresistível, com alta e perdurável beleza, desde os primeiros dias de sua vida.

Todos os cristãos sentem-se membros de uma grande família, que vai entroncar na família divina, nada havendo de mais ascensional, de mais espiritualizador, a realçar o convívio humano.

Por êsse trabalho as corporações se transformam em verdadeiras famílias, nas quais todos se consideram irmãos, todos se ajudam.

Bem mesquinha, pobre e destruidora resulta ao seu lado a solidariedade operária, nas lutas sociais prègadas por Carlos Marx ou pelos comunistas, estando nesse nível infimo a fraternidade maçônica, a filantropia anêmica dos enciclopedistas, sem aquela seiva vivificante que circula na fraternidade cristã.

Posto que outra coisa se pense, quando os fatos contrabatem a realidade, torna-se verdade que "a salvação do mundo anda ligada à expansão da Igreja". Impedida sua missão salvadora, o mundo retrocede e descamba nos piores excessos da crueldade insana.

Bem mais extensa poderia ter sido essa obra prodigiosa. Resultados mais positivos parecem reclamados pelos eternos descontentes e incapazes de imitar o que outrem faz com tino e mestria insuperável. Não se atribua, porém, à Igreja tamanha culpa e tal diminuição de obras. Tivesse tido outros auxílios, tivessem lhe dado suas mãos e seu apóio incondicional os que podiam e contavam com meios sobejos, a obra da fraternidade estaria agora iluminando outros horizontes e aquecendo outros corações.

Não cessa, no entanto, de apregoar sua mensagem, nem se cansa de mourejar nesses campos, irmanando almas que se digladiavam em ressentimentos e vinganças, unindo povos separados por fronteiras e fortalezas.

O seu prègão continuará sempre. Recebeu do excelso Fundador a missão elevada que deve se perpetuar sem descanso; somos irmãos: fora com ódios e lutas; somos discípulos de Cristo: amemo-nos uns aos outros. Depende dêsse amor a força unificadora do cristianismo, como dêle depende também a pacificação do mundo.

Tudo irá bem se deixares a Deus agir contigo, seguindo Sua divina vontade. Estarás perdido quando a tua vontade estiver em lugar da de Deus.



LORETO (Itália)
Basílica da Santa Casa.



“Virgem e Mãe, fazei que eu me lembre sempre de Vós!” (Dom Felipe Neri.)

“Ó, Senhora, fazei que Jesus não me lance fora de Si!” (Santo Efrem.)



O B. Emingo, bispo, costumava iniciar os sermões louvando a Nossa Senhora. Por meio de Santa Brígida, mandou-lhe dizer a Ssma. Virgem: “Quero ser sua Mãe; apresentarei sua alma a Deus e terá morte santa.”



— Não terminaste a oração a Nossa Senhora?

— Já, mãezinha — diz a criança de cinco anos.

— E por que não vais dormir? Que estás a fazer?

— É que eu faço duas orações cada noite: a minha e a do papai. A sra. me disse que papai não reza...

5 NOTÍCIAS MARIANAS

NO MOSTEIRO DE GUADALUPE

realizou-se festiva cerimônia mariana. Ex-combatentes da guerra civil contra o comunismo reuniram-se para homenagear a Nossa Senhora. Ofereceram-lhe rico presente: linda faixa de capitão-general e valioso manto alegórico pontilhado de 1.000 estrelas de ouro e prata, que simbolizam os oficiais mortos na Cruzada salvadora. Os rubis representam os tombados na luta. Emblemas de Terra, Mar e Ar, os três Exércitos e os dardos, as Milícias Tradicionalistas e a Falange Espanhola.

RECORDANDO O ANO MARIANO

os Irmãos Maristas de Córdoba (Espanha) construíram um monumento à Imaculada Conceição. É de 10 metros, feito de granito. A coroa da Imaculada é lavrada em mármore branco.

O X CONGRESSO I. MARIANO

será celebrado em Lourdes em 1958, coincidindo com o centenário da aparição de Nossa Senhora a Santa Bernardete. O Congresso foi anunciado pelo Pe. Charles Balic, O.F.M., reitor da Academia Internacional Mariana de Roma. Estão em estudos os trabalhos da organização.

FALECEU EM LISBOA,

com a idade de 71 anos, Artur Oliveira dos Santos. Era o delegado governativo de Vila Nova de Ourem, em 1917, quando das aparições de Fátima. Foi êle que encarcerou os videntes. Era maçom e não se sabe se morreu reconciliado com a S. Igreja ou na impenitência.

NA COLÔMBIA E NO EQUADOR.

Inaugurou-se à beira do rio Vaupes (Colômbia) um monumento à Imaculada Conceição, aproveitando a oportunidade da celebração dum Congresso Catequético.

— Nova imagem para o Santuário de N. Sra. de Guadalupe, em Guápula, perto de Quito (Equador), foi adquirida e colocada em substituição da que foi queimada num dos incêndios que arrasaram o santuário. A bênção da imagem foi dada pelo cardeal de Quito, Dom Carlos Maria de la Tôrre.

EXEMPLO DE CARIDADE

Um dos que puderam regressar do campo de concentração de Dachau, na Alemanha de Hitler, conta-nos êste fato significativo:

“Quando os americanos avançavam pela Alemanha a-dentro, o campo de concentração encontrava-se devastado pelo tifo. Isolaram-se abarracamentos especiais para os que tinham sido atingidos pelo contágio. Terrível espetáculo, o destes camaradas que agonizavam nos últimos dias do campo... Enfim, víamo-nos livres; milagrosa felicidade! íamos partir do campo... Mas, a fechar-nos o caminho da liberdade, apresentava-se a ocasião de auxiliarmos aqueles semi-cadáveres quase inconscientes e de ajudá-los a

morrerem de um modo digno... Os comunistas, êsses, com tóda a lógica, partiram, desinteressando-se daqueles doentes que definhavam nos abarracamentos. Afinal, já para nada serviam para o futuro do Partido. Esta atitude marxista ajuda-nos a compenetrar-nos das exigências da caridade. O cristão é um homem a quem Deus confiou todos os homens.”

Pelo seu gesto, a caridade realiza na terra o Reino de Deus, que é união e concórdia. E é essa a força da lei cristã.

⇒ ONDE ESTÁS, quando não estás presente no íntimo de tua alma? (“Imitação de Cristo”.)

Parada Evangélica

DOMINGO NA OITAVA DA EPIFANIA

Festa da Sagrada Família

(Lucas II, 42-52)

Chegando Jesus aos doze anos, subiram seus pais a Jerusalém, conforme o costume na ocasião da solenidade da Páscoa. Terminada a festa, voltaram para casa e o Menino ficou em Jerusalém sem que os pais o percebessem. E, julgando que estivesse com alguém da comitiva, andaram caminho de um dia, e procuraram-no entre os parentes e conhecidos. Mas como não o encontrassem, voltaram a Jerusalém a fim de procurá-lo. E aconteceu que três dias depois o encontraram no Templo, sentado no meio dos doutores, ouvindo-os e fazendo-lhes perguntas. E todos os que o ouviam admiravam-lhe a sabedoria e as respostas. Vendo-o se admiraram, e sua mãe lhe disse: Meu Filho, por que procedeste assim conosco? Eis que eu e teu pai aflitos te procurávamos. E ele lhe respondeu: Por que me procuráveis? Não sabeis que me devo ocupar nas coisas que são do serviço do meu Pai? Mas, eles não compreenderam a palavra que lhes dizia Jesus. Descendo com eles, veio Jesus a Nazaré e lhes era submisso; sua mãe conservava todas estas palavras no coração, e Jesus crescia em sabedoria, idade e graça, diante de Deus e dos homens.



REFLEXÃO

Bom exemplo e vigilância! Eis as regras fundamentais que o educador deve observar, se quer que a educação que dá surta bom efeito. Oxalá todos os pais as queiram observar, o que não é coisa difícil. Nem todos podem legar aos filhos grande fortuna: mas dar-lhes uma boa educação, está ao alcance de todos.

A FAMÍLIA CRISTÃ

FESTEJA a Igreja a Família Sagrada, a imagem e o modelo da família cristã, que é, por sua vez, a fonte e o mais forte reduto da sociedade cristã. O problema da família foi sempre e será sempre fundamental em todas as sociedades. A sua volta giraram e hão de girar todos os problemas sociais, porque todos têm a família por berço, ou nela se refletem.

Atacar a família é atacar a sociedade; resolver, seja o que for, contra a família, é resolvê-lo afinal contra a sociedade.

Esta verdade proclama-a a sã filosofia e confirma-a a larga experiência da História.

E, todavia, contra esta verdade se pretende, na hora que passa, edificar toda uma nova ideologia social, que, por assentar no absurdo e estar condenada a desaparecer, não deixa no entanto de ser nociva e destruidora.

Toda a ideologia comunista inscreve de fato, no seu programa, o desaparecimento da sociedade doméstica, daquilo que nela há de essencial: dos vínculos sagrados entre o homem e a mulher, entre pais e filhos, destruindo e negando "a fé conjugal, o bem da prole e a dignidade de sacramento", os três bens essenciais da família na frase de Santo Agostinho, admiravelmente comentada em uma das encíclicas do Santo Padre Pio XI. Vem esta colocar diante dos fiéis do mundo inteiro a doutrina salvadora da família cristã, por muitos ignorada ou desprezada, e por tantos combatida e renegada.

As lutas do nosso tempo saíram já do campo limitado das formas políticas que o Estado deve revestir. A luta hoje é mais funda; já não é apenas a forma do Estado, mas a existência da própria sociedade, das suas instituições fundamentais, que é discutida e atacada.

E, como entre todas as instituições, a que socialmente mais conta é a família, contra esta se assestam todas as baterias da desordem.

Pela voz maternal da Igreja foi dado o grito de alarme contra a nefasta campanha.

Importa recordar os princípios fundamentais em que a família assenta, e que se encontram abastardados, ou dados ao desprezo, por muitos dos próprios que se confessam católicos.

E depois de os recordar, é preciso vivê-los, restaurando-lhes prática integral nas famílias ainda cristãs, e fazendo com que as novas famílias sejam por elas informadas e fortalecidas.

Tal é o primeiro aspecto da luta, o aspecto propriamente defensivo, que visa reforçar a vitalidade das famílias cristãs. Este aspecto, porém, só por si não basta.

A fúria dos ataques contra a família cristã impõe um contra-ataque a todos os seus inimigos; e, como não há ataque eficaz sem organização, esta se torna indispensável.

As organizações da Ação Católica pró-família existem hoje em todos os países.

Praza a Deus que a admirável encíclica de Pio XI se torne o ponto de partida de uma sólida organização católica pró-família, bem orientada em todos os setores.

⇒ "Todo o edifício da vida moral, nacional ou social está baseado na família." (E. Leseur.)

No "País dos deuses"

As missões católicas elevam todos os setores da civilização, mas é sobretudo o aspecto religioso que elas visam principalmente aperfeiçoar e sobrenaturalizar. Com razão, pois, costumamos julgar e avaliar a eficiência da ação missionária principalmente pelo grau de religiosidade a que vai levantando os povos, se bem esta eficiência nem sempre nos dê o valor das virtualidades e esforços empregados devido à resistência de obstáculos que muitas vezes encontra. Importa pois examinar a resistência que no Japão encontram os missionários à sua ação evangélica e cordimariana, para melhor podermos calcular o seu valor. E digamos já que no Japão atual não existe, como outrora, uma irreligiosidade fanática, uma resistência ativa ao catolicismo. O Japão acaba de passar por uma crise religiosa tremenda que o deixou, como alguém disse, parecido ao altar do Areópago de Atenas destinado ao "Deus-não-conhecido". O Japão não está contra Deus, está sem Deus.

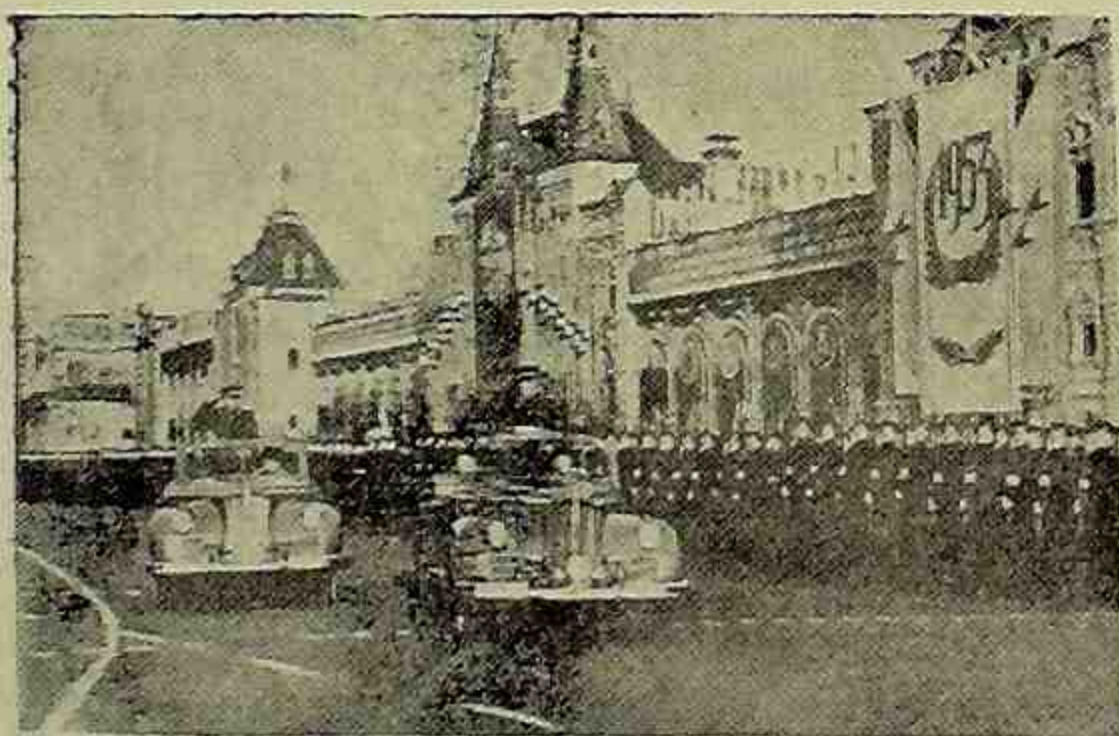
Talvez para alguém que conheça a história religiosa do Japão, esta afirmação e esta atitude lhe cause estranheza. Durante séculos o Japão foi teatro de sangrentas perseguições religiosas. Não podemos deixar de admirar também tão brusca transformação. Mas os milagres sempre foram admiráveis e a hora que passa no Japão é, sem dúvida, uma hora de graça feita milagre pelo Coração de Maria.

Se não quisermos, porém, ver o aspecto milagroso do fato, e prescindindo mesmo da reaplicação que as revoluções atuais são sempre radicais e rápidas, não nos seria difícil encontrar na tradicional religiosidade japonesa um caminho delineado para este estado atual. Devemos dizer que se o povo japonês sempre foi muito religioso, sempre sofreu de uma grande vacuidade objetiva nas suas crenças. Sentiu continuamente a necessidade

de Deus; mas para saciar a sua ânsia religiosa sem profundidade, contentou-se com qualquer fantasma ou simulacro de divindade. O Japão foi sempre muito fácil, variável e caprichoso na escolha dos seus deuses. A superficialidade da sua religião revela-se bem no culto que lhes dá de simples reverência e cortesia. Assim é como — reverencialmente — cultua com a maior facilidade e prontidão a todos os mistérios naturais dos animais, dos astros, do homem, numa confusão mental de uma ideologia imatura e com ritos sem sentido nenhum. Já nos primórdios da sua religiosidade êle foi facilmente enganado na sua boa fé com a importação de falsos deuses estrangeiros. Está hoje averiguado que o povo japonês importou principalmente da China, com a sua ascendência, os seus principais deuses e ritos. As primitivas religiões da China passaram ao Japão, com a raça, a ideologia e a mesma língua. Os caracteres dos alfabetos chinês e japonês ainda hoje são parecidos. Foi por meio destas transmissões linguísticas que o Japão herdou da China literatura, moral e religião. Até o budismo, primitivamente oriundo da Índia, passou ao Japão por meio da literatura chinesa.

Mais tarde, porém, aconteceu no Japão o que em tôdas as partes. Os desejos de autonomia nascem com o crescimento e surge a revolta contra tudo o que veio do estrangeiro. Uma revolução, aliás quase sempre superficial, corta as raízes de dependência natal em nome do patriotismo. Nestes momentos de exaltação, êsse país dos deuses abrirá suas portas e seu coração ao Deus que não vem do estrangeiro, que não é dum país, senão o Deus de todos, o Deus necessário e seu Cristo constituído Rei universal de todos os séculos.

Dando-lhe missionários, o Japão será católico.



A RÚSSIA NÃO PÁRA no treinamento do seu Exército. Pede para as nações do mundo se desarmarem, para ela ficar superarmada. Paradas militares e demonstrações bélicas estão na ordem do dia. No clichê, o Marechal Bulganin passando em revista as tropas, na Praça Vermelha de Moscou, numa comemoração cívica da Rússia.

A TUBERCULOSE

Apesar de todos os esforços oficiais praticados, a tuberculose, no Rio de Janeiro, continua a fazer grande número de vítimas, colocando a capital brasileira no alto da fúnebre estatística.

Temos à vista, por exemplo, o número, já completamente apurado, do mês de Junho p. p.. A terrível moléstia foi causa de 7% dos óbitos registrados.

Êsse número ou essa percentagem corresponde a 79,9% sobre cem mil habitantes, ao passo que no Canadá os óbitos por tuberculose não vão além de 9,9%; e no Japão, onde a cifra é bem alta, apresenta apenas 64,4%.

Na França a percentagem é de 30,8; em Portugal, de 50,4; na Itália, de 21,5; e nos Estados Unidos, de 18,4%.

Todos êsses Algarismos constam de publicações da Organização das Nações Unidas, que é bem cuidadosa em agrupar os componentes de suas estatísticas.



Para que serve o catecismo?

É o mais precioso dos livros de educação. Felizes os que souberem aproveitar as lições do catecismo!

Rousseau, insuspeito, dizia não achar nada melhor para se ensinar a uma criança. E aquele irrequieto Jouffroy, o filósofo da dúvida, se admirava de encontrar num livrinho tão simples a solução dos mais altos problemas do nosso destino. A Igreja, nossa mãe, clama pelos Sumos Pontífices e através de inúmeros documentos: **Catecismo, e sempre o catecismo!**

É preciso, por todos os meios, levar o pão substancial da doutrina cristã ao povo, e a súpula desta doutrina é o catecismo. Para que serve êste livrinho ingênuo? perguntam sorridentes os cétricos modernos. Para que serve? Ai! Se soubessem, se tivessem meditado aquelas páginas como o fizeram grandes homens, veriam que tôda moral, todo código de sabedoria humana, todos os bons princípios do Evangelho estão ali sintetizados.

Um comerciante europeu chegou às Hébridas, onde alguns missionários haviam trabalhado em penosa missão catequética daqueles selvagens. Antigo chefe de tribu lia atentamente um livrinho.

— Que está lendo? — pergunta-lhe o europeu.

— Veja aí... — e apresentou o catecismo que lhe dera o missionário.

— É isto?!... Para que serve isto, afinal? Grande tolice...

— O senhor pergunta para que serve êste livrinho, meu senhor? Quer saber? Êste livrinho já serviu muito para alguém, muito mesmo...

— Para quem?

— Para o senhor.

— Como?! Não entendo!

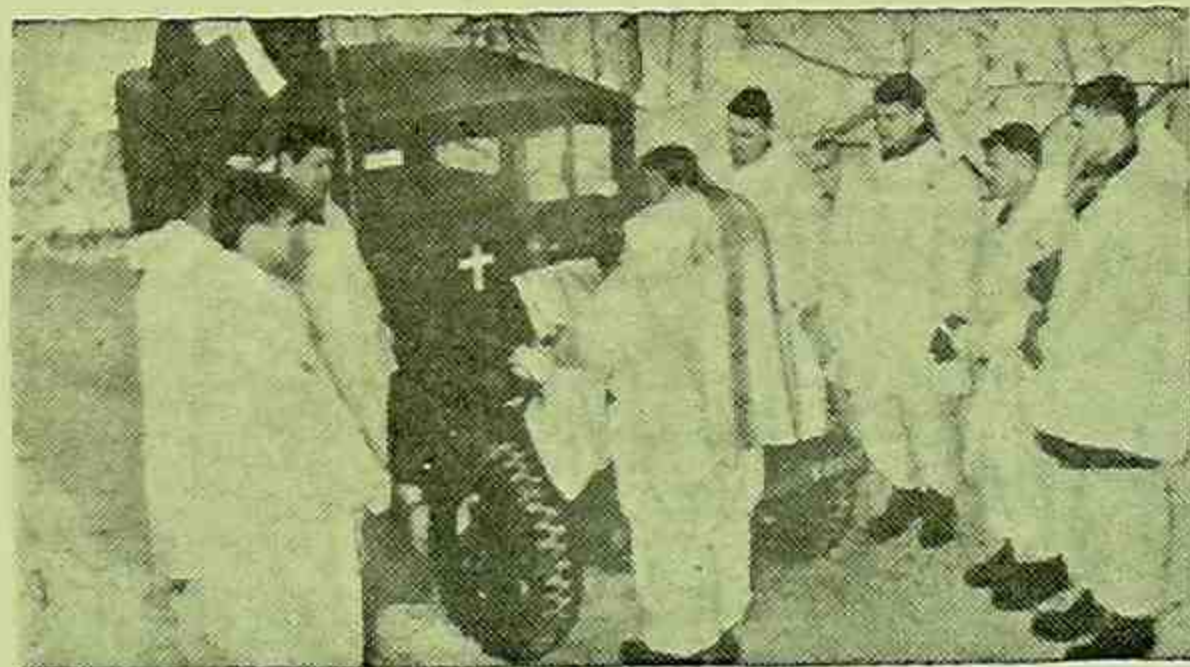
— Sim, porque eu antes de o estudar era antropófago. Comia gente assada, com prazer. Agora aprendi o mal que fazia. Pois fique sabendo que o catecismo lhe serviu muito, porque se não o tivesse aprendido, a estas horas já estaria o senhor cozinhado no meu panelão...

O civilizado europeu calou-se e compreendeu melhor o valor do catecismo.

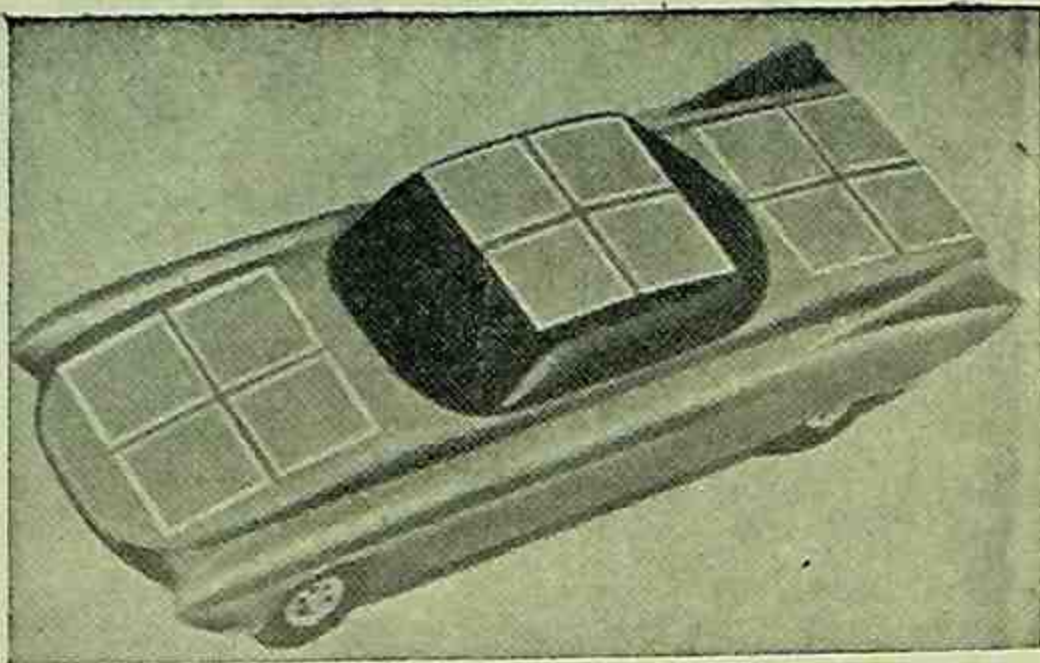
Estamos diante de um mundo embrutecido e selvagem, repleto de ódios; e de uma civilização ameaçada de desaparecer, porque os homens não se entendem e cogitam, com tôda a ciência e todos os recursos do progresso, na sua própria destruição. Que falta aos antropófagos modernos e civilizados? Catecismo, o velho e pequenino catecismo, onde se encontram os Mandamentos da Lei de Deus que se encerram em dois: Amar a Deus sôbre tôdas as coisas e ao próximo como a si mesmo por amor de Deus!

⇒ ACEITEMOS, como muito bom, êste dito de D. João da Silva Cavalheiro, que se distinguiu nas guerras da África: "Ouvir missa, não gasta tempo; dar esmola, não empobrece; fazer bem, nunca se perde."

⇒ PERGUNTARAM a célebre escritor qual era o segredo de andar sempre com fisionomia feliz e bem disposto. "O meu segredo está em cumprir um programa de 4 pontos: 1.º tenho sempre todo o tempo ocupado; 2.º respondo sempre em bem, ainda que me tratem mal; 3.º estou sempre a contar com o que há de vir, para sofrer com paciência; 4.º não me canso de orar, tratando tudo com Deus."



MISSA ORIGINAL, ao menos nos paramentos usados pelo sacerdote e no altar. O celebrante é o Major Pe. Joseph Mollar, que assistiu espiritualmente às manobras aéreas do "Pássaro de Neve". O jeep do capelão serviu como altar.



MOTOR SOLAR. A Detroit G. Motors apresentou este pequeno modelo de automóvel movido pelo calor solar. Doze células fotoelétricas, colocadas na parte superior do auto, mudam a luz solar em energia elétrica.

A VOZ DO PAPA

Perante delegados ao IV Congresso Tomista Internacional especialmente convidados para uma audiência em Castel Gandolfo, residência de verão do Chefe da Igreja Católica, manifestou Pio XII o ponto de vista do Vaticano a respeito dos recentes progressos da ciência nuclear. Na sua alocução disse o Santo Padre que a energia atômica representa uma das maiores esperanças da humanidade no domínio do progresso técnico.

Com efeito, a recente conferência de Genebra, sobre os usos da energia nuclear, colocou ante os olhos da humanidade os maravilhosos resultados que algumas nações obtiveram no campo da energia atômica nos setores da indústria, da biologia e da medicina. Pela primeira vez assiste o mundo a uma reunião de cientistas, assessores técnicos e observadores com o fim de, juntos, trocarem pontos de vista sobre os progressos atingidos no domínio e utilidade da força atômica para fins pacíficos.

O Congresso de Genebra revela, por outro lado, a intenção e a boa vontade de que estão possuídas as nações do Ocidente e do Oriente para estreitar os laços de paz e de concórdia, diante do poderoso engenho destruidor jamais vislumbrado pelo espírito humano. "Para isso bastará que o coração do homem se concentre na fé em Deus e no amor a seus semelhantes como fundamento de suas esperanças" — frisou o Santo Padre na sua oração.

Na verdade, o homem tem-se descurado da fé no seu Criador e no amor a seu semelhante. Como poderá o indivíduo ter fé em Deus, se ele não ama seu próprio semelhante? Por isso nada mais acertado do que lembrar, diz o Papa, as figuras de Deus e de seu filho — o homem —, isto porque este, na sua quinta-essência, é mínima partícula do próprio Deus.

No que tange a nós brasileiros, o discurso de Pio XII reveste-se do maior interesse, quando não fôsse pelo aproveitamento da energia atômica para fins de utilidade e do bem-estar social, por não estar o país ainda capacitado para a sua industrialização, por outro lado, situa-se o Brasil como o fornecedor de materiais radioativos de primeira grandeza, no Continente, participando seus cientistas nas sucessivas conferências realizadas no âmbito internacional.

O discurso do Papa dá a entender, em síntese, que a teoria da ciência moderna chega sempre a um ponto em que é preciso falar de "probabilidades". Com isso se aproxima ao umbral do mistério da Igreja, que aceita ainda a filosofia de São Tomás de Aquino como sua filosofia oficial. Em torno das obras do santo filósofo estão reunidos em Roma os delegados que visitaram Sua Santidade.

A Igreja jamais se afastou dos magnos problemas que dizem respeito ao bem da humanidade. É forçoso notar, por isso mesmo, que a oração de Pio XII, orientando e aconselhando as elites no sentido de humanizar os resultados obtidos no campo da ciência atômica, deve ser acolhida com todo o respeito e acatamento, cumprindo, dêsse modo, a Igreja de Cristo o seu mais alto desígnio em nossa era.

Morreu sem batismo!...

Frei Benvindo Destéfani, O.F.M.

CADA vez que vamos à agência dos Correios para tratar da nossa correspondência, encontrávamos o Miguelzinho, filhinho da agente postal.

O garotinho estava visivelmente enfermo. Tosse comprida. Olhos encovados. Magrinho. Esquálido. Vivia chorando, agarrado à mãe. Dava dó em ver um menino de dois anos sofrer tanto!

Certo dia, ao chegar à estação postal, não havia freguez algum à espera. Boa ocasião! Perguntamos à mãe:

— O guri já estaria batizado?

— Ainda não. Os padrinhos moram longe e nunca aparecem aqui.

— A senhora tem grave obrigação de dar providências urgentes, porque a criança está definhando!

— Tenho receio de contrariar os padrinhos.

— Isso não é magoar a ninguém. A necessidade impele a agir sem tardanças. Escolha outros padrinhos e, sem demoras, mande batizar o filho!

*

Na semana transata tornamos à agência postal, para registrar colaborações destinadas a vários jornais. Despachados os originais, indagamos:

— Onde está o Miguelzinho? Não o vejo com a senhora!

— Morreu sufocado pela tosse medonha.

— Mandou batizá-lo em tempo?

— Não. Faleceu pagãozinho!

— E a culpada é a senhora, pois adiou a obrigação de fazer batizar seu enteado. Protelou por dois anos seu grave dever, a tal ponto que o menino, afinal, morreu sem batismo!...

A árvore

da morte

Imitando as primeiras páginas do livro do Gênesis sobre a árvore da ciência do bem e do mal que existia no paraíso terrestre, escreve o Pe. João Batista Gosselin:

“Depois que Deus, irritado contra Adão e a sua descendência, o expulsou do Eden, sentiu-se movido à compaixão para com o pobre pecador. Resolveu formar o novo Adão que era o seu próprio Filho Unigênito vestido na natureza humana, que tornasse a abrir o jardim terrenal. No meio do jardim crescia a árvore da morte, em forma de cruz, e Deus encarregou o novo Adão de a fazer frutificar. E disse: “Se o homem comer do fruto desta árvore, não há de morrer, mas viverá; voltará a ser como Deus; eu o tornarei a levar para o jardim de delícias.”

Mas a serpente, o mais astuto de todos os animais da terra, disse ao novo Adão: “Por que é que Deus te ordenou que fizeses frutificar a árvore da morte, que está no meio do jardim de dores?” Adão respondeu: “Deus não me ordenou cuidar de nenhuma outra das árvores que estão no paraíso; só me mandou fazer frutificar a árvore da morte, que está no meio do jardim, para que o homem comesse do seu fruto e não morresse.” “De forma alguma — respondeu a serpente —; se a fizeres frutificar, então, sim, que o homem jamais quererá

comer dos seus frutos, nem tornará a entrar no paraíso das delícias.”

E Adão viu os frutos da árvore da morte. Eram amargos, e só a sua vista causava repugnância; e sentiu a alma triste até à morte; cheio de mágoa, de medo, de tédio, Adão caiu prostrado, com o rosto pregado ao chão. Contudo, obedeceu. Subiu à árvore da morte, que tinha a forma de cruz. Abriu os braços sobre os ramos da árvore e estendeu-se, como fruto novo, em cima dela. Assim, a árvore da morte, depois de só ter produzido frutos amargos, achou-se carregada dum fruto de delícias. E Deus disse a Adão: “Porque obedeste à minha voz e tornaste doce o fruto que era amargo, a terra será abençoada em ti; gozarás dos seus frutos todos, e possuí-la-ás como teu reino. Regressarás ao céu, donde vieste, porque tu és Deus, ó homem; tu és Deus e tornarás a Deus.”

Esta, a parábola. Quem não vê nela a história da redenção humana, levada a cabo pelo Filho de Deus humanado, na cruz? Desde esse momento, a cruz, até então de frutos tão amargos, começou a dar frutos de penitência. Por eles o homem, que veio de Deus, a Deus tornará, porque, a partir da Redenção, o homem, pela penitência, deixará as obras de morte; pela penitência, viverá para uma vida de felicidade eterna.



Os homens sabem sempre como deveriam ter agido, quando as coisas já não têm remédio.

—●—

- Sabes? Vou casar.
- Ah! Sim?
- Pois é verdade! Aposto que não adivinhas o que faz a minha noiva.
- Ora se adivinho! Faz uma asneira...

—●—

Na Índia calcula-se que de 7 em 7 minutos alguém é morto por uma cobra.

—●—

A média da vida de uma árvore é de 200 a 300 anos. Há contudo algumas que chegam a viver 2.000 anos.

—●—

- Pode-se pedir alguma coisa à orquestra dêste hotel?
- O que o sr. quiser.
- Então, peço que não toque mais.

—●—

As unhas crescem mais rapidamente na mão direita que na mão esquerda; numa pessoa em bom estado de saúde, crescem à razão de um quarto de centímetro por semana e crescem mais depressa no verão que no inverno. As unhas das crianças desenvolvem-se com mais rapidez do que as das pessoas adultas.

—●—

Num trem de luxo, sete passageiros estão fumando. O oitavo dirige-se, com delicadeza, a todos:

- Os srs. ficam incomodados de que eu não fume?

—●—

ADIVINHE ESTA:

São três belas qualidades
Que nos podem dar o céu.
Da adivinha não te enfades
Que levanto a ponta do véu.

Tem uma, como figura,
O signo da Redenção;
Outra: o que no mar segura;
A terceira um coração.

(Fé, Esperança, Caridade)

Vamos ter, dentro de breve prazo, uma nova coleção dos aspectos da vida rural brasileira. Nesse sentido está desenvolvendo louvável ação a Comissão Nacional de Política Agrária, com a colaboração imprescindível do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Tais aspectos ressaltam de cuidadosas estatísticas, sem as quais não é possível um conhecimento perfeito indispensável a uma política rural no mais alto sentido da palavra, visando a dar, fora do asfalto, providências úteis.

Não pode um país, e principalmente como o nosso, que ainda não se desfêz inteiramente da alcunha de *essencialmente agrícola*, estabelecer uma base segura para a sua economia — se não cuida, com carinho resultante de um verdadeiro conhecimento, o que se passa nas zonas rurais.

Segundo os dados já apurados, 76% dos Municípios brasileiros, devido às migrações, estavam há três anos lutando contra forte falta de braços para a sua lavoura. Somente em 434 municípios, ou sejam, mais ou menos, 20%, havia número de trabalhadores rurais de acôrdo com as necessidades locais.

Ao contrário do que geralmente se pensa, o serviço militar não desvia grande número de braços da lavoura, apresentando totais quase sem significação na materia. Todavia, a criação ou a volta de funcionamento dos Tiros no interior afastará mais êsse motivo de perda de população rural. É isto que está praticando a autoridade federal, desde que as autoridades locais auxiliem de qualquer modo a reinstalação dos Tiros.

Não será demais dizer que os brasileiros que fazem o serviço militar saem dos quartéis com um preparo geral bastante apreciável e que fazem do antigo soldado um cidadão que pode ser mais útil ao Brasil e a êle próprio do que poderia ser antes do referido serviço.

É este um ponto de vista que não deve ser abandonado, porque constitui uma circunstância digna de não pequeno apreço.



NO TEMPO DO VERÃO as descargas elétricas representam gravíssimos perigos, onde não houver pára-raios. Um desses raios matou na Ligúria (Itália) dois moços e sete vacas leiteiras.

Consultório Popular

P. 2.973.^a — Há no Evangelho a seguinte passagem: "Todo o homem que repudiar sua mulher — salvo em caso de adultério — e casar com outra, comete adultério; e quem casar com a repudiada, comete adultério" (at. XIX, 9). O texto permite o divórcio? Em caso negativo, qual o sentido das palavras de Jesus citadas por São Mateus?

R. — O texto citado permite o desquite em caso de adultério, não, porém, o divórcio. Na lei mosaica o marido, em determinados casos, podia desfazer as núpcias e contrair novo matrimônio. Ao restaurar a primitiva instituição do matrimônio, Jesus suprimiu a licença do divórcio e restabeleceu a indissolubilidade. O marido não pode abandonar a esposa sem motivo. Se o fizer, será responsável pelos pecados que ela vier a cometer. Em caso de adultério, pode deixá-la sem assumir a responsabilidade dos erros que ela praticar. Não lhe é lícito contrair novas núpcias, sob pena de adultério. Por outra parte, quem se casar com a repudiada, quer inocente, quer culpada, comete adultério.

É esta a interpretação que a Igreja sempre deu à passagem de São Mateus. Que seja a única verdadeira é o que se pode comprovar pela Epístola aos Romanos, VII, 2, 3, onde afirma São Paulo que o vínculo matrimonial só se dissolve pela morte de um dos cônjuges: "A mulher casada está obrigada à lei do marido, enquanto o marido viver; morrendo o marido, está livre da lei do marido. Se em vida do marido se entregar a outro homem, será chamada adúltera. Mas, defunto o marido, está livre da lei do marido e não será adúltera se se entregar a outro homem." Afirmação parecida se encontra na 1.^a aos Coríntios, VII, 39.

* * *

P. 2.974.^a — A meu ver, não existe Nossa Senhora de Fátima e sim Nossa Senhora do Rosário, aparecida em Fátima...

R. — Quando dizemos "Nossa Senhora de Fátima", queremos significar a Ssma. Virgem e não outra pessoa. Ajuntamos o restritivo "da Fátima", para nos referirmos à aparição de Nossa Senhora nesta cidade de Portugal, ou à imagem de Nossa Senhora feita de acordo com as indicações da Irmã Lúcia. Da mesma forma dizemos "Bom Jesus de Pirapora", "Bom Jesus de Praga", "Bom Jesus da Lapa", para significar a imagem de Nosso Senhor Jesus Cristo que é venerada em Pirapora, Praga e na Lapa.

* * *

P. 2.975.^a — Posso ler o livro do Dr. Martin de Lucenay, intitulado "Conselhos a um jovem espôso"?

R. — É preferível ler "A Serviço do Amor" (edição masculina), do Dr. Carnot, ou "Inti-

midade Conjugal", livro do marido, de Pierre Dufoyer, que dão conselhos melhores sobre o mesmo assunto. Ambos os livros podem ser encontrados na Livraria da "AVE MARIA", Caixa Postal 615, SÃO PAULO.

* * *

P. 2.976.^a — Como fazer a consagração de minha família ao Coração de Maria?

R. — De duas maneiras: 1.^a) Com sacerdote presente. O sacerdote preside a cerimônia. Benze o quadro da Consagração, conforme a liturgia. Reza as orações que julgar conveniente, recitando no fim a "fórmula da Consagração", que pode ser a do Papa Pio XII ou a que é tirada da Pastoral Coletiva.

2.^a) Sem sacerdote. Manda-se benzer o quadro na igreja. À tarde ou à noite a família reúne-se em casa. Reza o santo têrço, podendo convidar os parentes e vizinhos. Canta-se um cântico que pode ser o "Doce Coração de Maria, sede minha salvação". O chefe da família ou a mãe lê a fórmula da consagração diante do quadro ou altar preparado para a cerimônia. Termina-se rezando três Ave-Marias pela santificação do lar.

Em ambos os casos, é aconselhável que os membros da família assistam à missa e comunguem pela manhã.

É aconselhável, também, renovar anualmente a consagração, para reanimar o espírito mariano de semelhante consagração.

Pe. WANDERLAN L. GAMA, C.M.F.

Rua Barão do Rio Branco, 1
GUARULHOS (São Paulo)

O DIA DO SENHOR

Nos campos que rodeiam a cidade de Lião, um homem, recém-casado mas indiferente quanto à vida cristã, anunciou à mulher num sábado, que para o dia seguinte contratara trabalhadores para segarem o trigo.

— Mas, homem — lembra-lhe a esposa —, amanhã é domingo!

— Bem sei, mas os ceifeiros estão já contratados, e a ceifa tem de se fazer...

— Não ceifarão!

— Ceifarão! E veremos qual dos dois manda nesta casa.

— Não ceifarão! E se os ceifeiros trabalharem, por-me-ei em frente deles, para que me cortem as pernas com as foices.

O marido cedeu. Desde então, não permitiu que se trabalhasse aos domingos e dias santos de guarda, senão em caso de grave necessidade e com licença do pároco.

Tanto assim, que no leito de morte deixou aos filhos esta última recomendação:

— Nunca trabalheis ao domingo; é trabalho que não enriquece.



BELO HORIZONTE — Da. Emília Ferraz agradece a S. A. M. Claret a melhora da saúde de seu filho Danilo; dá 50,00 par as vocações.

— Da. Anísia Oliveira Moreira agradece a S. A. M. Claret graças alcançadas em favor de sua sobrinha Gercina, por ocasião do seu parto, e também em negócio de venda de uma casa, desejando outras graças em favor de seus filhos e pela saúde dos mesmos; envia 50,00.

— Da. Julieta Campos agradece a S. A. M. Claret a graça de haver recebido uma importância que estava muito difícil; envia 50,00.

— Da. Alzira Bueno agradece a S. A. M. Claret a melhora da saúde de pessoa de sua família; dá 15,00.

— Da. Alice Santos Longo agradece a S. A. M. Claret a graça de sua neta Wanda haver sarado de uma grave doença; envia 200,00.

— Da. Odete Fortini Felpe agradece a S. A. M. Claret a graça de sua filha Maria da Conceição ter sido muito feliz numa operação; dá 100,00.

— Da. Ivone Moura agradece a S. A. M. Claret a graça de seus sobrinhos Marco Antônio e Maria terem passado no sexames; envia 15,00.

— Da. Jacyra Pio Simões agradece a S. A. M. Claret a graça de seus filhos Ageo Lúcio e Maria Luzia terem sido felizes nos exames; dá 20,00.

— Agradeço a S. A. M. Claret a graça de ter sido feliz no parto, de meus filhos terem sido felizes nos exames e outras graças; envio 150,00.

— Devota.

— Da. Dinah Soares Lage agradece a S. A. M. Claret o feliz êxito numa operação e outras graças; envia 100,00 para as vocações claretianas.

— Da. Zulmira Starlina Soares agradece a S. A. M. Claret a cura de uma fratura na

perna de seu filho Geraldo; envia 100,00.

— Da. Teresa Tolomelli sente-se penhorada a S. A. M. Claret pela melhora de sua saúde; envia 100,00 para as vocações claretianas.

— Da. Maria do Carmo Gouveia agradece a S. A. M. Claret a cura de um abcesso no peito de seu netinho José Sidney de Castro; dá 20,00.

— Agradecendo a S. A. M. Claret a graça de haver conseguido colocação para meu filho Hélio, envio 200,00, e mais 50,00 por outras graças.

— Absair Favarini

— Da. Maurinha Moreno agradece, de joelhos, a S. A. M. Claret a cura de eczema nos braços; entrega 30,00.

— Da. Laura Lopes Ferreira agradece a S. A. M. Claret uma graça em favor de sua saúde; envia 50,00.

Era tanta a assistência do povo às missões e sermões de Santo Antônio Maria Claret, que importante político ousou dizer: "Se êste prêgador não sair daqui, teatros e cinemas ficarão desertos."

★

Tome como modelo a S. A. M. Claret e será seu eficaz padroeiro e protetor. Deus quer glorificá-lo na terra, multiplicando seus devotos e imitadores. Leia sempre esta página de graças extraordinárias e, para assuntos claretianos, escreva ao Pe. Astério Pascoal, C.M.F., Caixa 615, São Paulo.

OURO PRETO — Da. Josefina Chenna agradece a S. A. M. Claret uma graça em favor da saúde de sua filha Angélica; envia 20,00 para as vocações.

ITABIRITO — Da. Ana de Souza Carmo agradece a S. A. M. Claret a sua saúde e de sua filha, enviando para as vocações 100,00. A mesma sra. agradece ao santo a cura de sarampo de seu neto; envia 10,00 para as vocações claretianas.

ARARAQUARA — Da. Nair S. Martinez agradece a S. A. M. Claret por ter, seu marido, obtido emprêgo; agradecida, envia 50,00 para as vocações.

— Da. Celina Martinez Perez agradece a S. A. M. Claret graça recebida; envia 100,00 para as vocações.

— Da. Maria Spera agradece a S. A. M. Claret ter sarado de reumatismo; envia 300,00 para as vocações.

TIETÉ — Da. Izauro Germano agradece uma graça obtida de S. A. M. Claret em favor de seu neto.

MATÃO — Da. Norma Cadioli Bordignon agradece a S. A. M. Claret uma graça alcançada; envia 20,00.

— Agradeço a S. A. M. Claret por ter sido eu feliz no parto. — Angelina Pregnolato.

— Da. Irene Ieco agradece a S. A. M. Claret o ter sido, sua cunhada, feliz no parto.

— Srta. Lucinda Silveira Coelho agradece graças alcançadas de S. A. M. Claret e envia 100,00 para os seminaristas pobres.

— Agradecida, dou 150,00 para as vocações claretianas, pelo feliz êxito em um negócio e outras graças recebidas de S. A. M. Claret. — Lourdes Schmith Drumeut.

— Agradeço uma graça alcançada de S. A. M. Claret. — Maria Amélia B. Tortorello.

— Uma devota recorreu a S. A. M. Claret, implorando a favor de um doente; ao terminar a novena, o enfêrmo pediu um sacerdote, recebendo com fervor os santos sacramentos e dando sinais de verdadeiro arrependimento.

— Da. Sílvia Benassi Lopes agradece a S. A. M. Claret graça recebida; envia 50,00.

— Da. Aparecida Benzo agradece a S. A. M. Claret uma graça recebida; cumprindo promessa, envia 100,00 para as vocações claretianas.

Crônica Internacional

★ MISSIONARIOS ESPANHÓIS PELO MUNDO.

O número de Missionários espanhóis que trabalham em missões dependentes da Propaganda eleva-se a 1.419 sacerdotes. Entre estes, não vão incluídos os 2.667 missionários da China, expulsos pelo governo comunista. A Espanha ocupa o 5.º lugar entre os países missionários adscritos à Propaganda. Se a estes juntarmos os que trabalham por terras que não dependem da Propaganda, temos o número de 6.579 sacerdotes missionários espanhóis, assim distribuídos: na Europa, 642; na Ásia, 727; na África, 158; na América, 4.715; na Oceania, 337. Com os sacerdotes, trabalham 2.030 Irmãos e 7.807 religiosas. Os religiosos com maior número de indivíduos, no estrangeiro, são: Companhia de Jesus, 1.303; Maristas, 761; Franciscanos, 565; Carmelitas Descalços, 542; Missionários do I. Coração de Maria, 949.

★ AUMENTO DE FREQUÊNCIA NAS ESCOLAS CATÓLICAS DA HOLANDA.

Atualmente, quase metade da juventude holandesa é católica. Segundo dados do Instituto de Investigação Social, dentro de 4 anos será católica mais da metade de toda a população juvenil daquele país. Em razão deste crescimento constante, começa a notar-se uma crescente necessidade de mestres. Dentro de 10 anos, serão precisos mais 3.500 professores. Hoje, o seu número é de 16.000, e para 600.000 alunos existem atualmente, na Holanda, 2.599 centros de ensino católicos.

★ NAS MISSÕES.

Segundo estatísticas, existem nos territórios de missão, entre outras instituições erigidas com auxílios da Congregação de Propaganda Fide: 97 mil escolas, com 5 milhões de alunos; 1.000 hospitais, com 75 mil leitos; 3.000 farmácias para pobres; 2.000 orfanatos; 54 asilos para velhos; 100 colônias de leprosos, com 15 mil doentes; 400 seminários, com 16 mil candidatos nativos. Seiscentos médicos e dois mil enfermeiros trabalham nos respectivos hospitais.

Conforme outros informes ainda, a cada sacerdote incumbem os cuidados por mil convertidos e a média de cinquenta mil por converter.

★ AS ANTENAS DE RÁDIO MAIS MODERNAS.

A Rádio Vaticano disporá de sistema de antenas para emisoras de ondas curtas o mais moderno do mundo, segundo contrato assinado com a Companhia Telefunken da Alemanha; a uns 25 quilômetros de Roma, em terri-

tório pertencente ao Vaticano, serão instaladas 21 antenas em forma de estrêla, entre as 24 grandes tôrres de aço. Com este sistema de emissões, a Rádio Vaticano poderá ser ouvida no mundo inteiro.

★ NA DEPENDÊNCIA DA INTERNACIONALIZAÇÃO DOS LUGARES SANTOS DE JERUSALÉM.

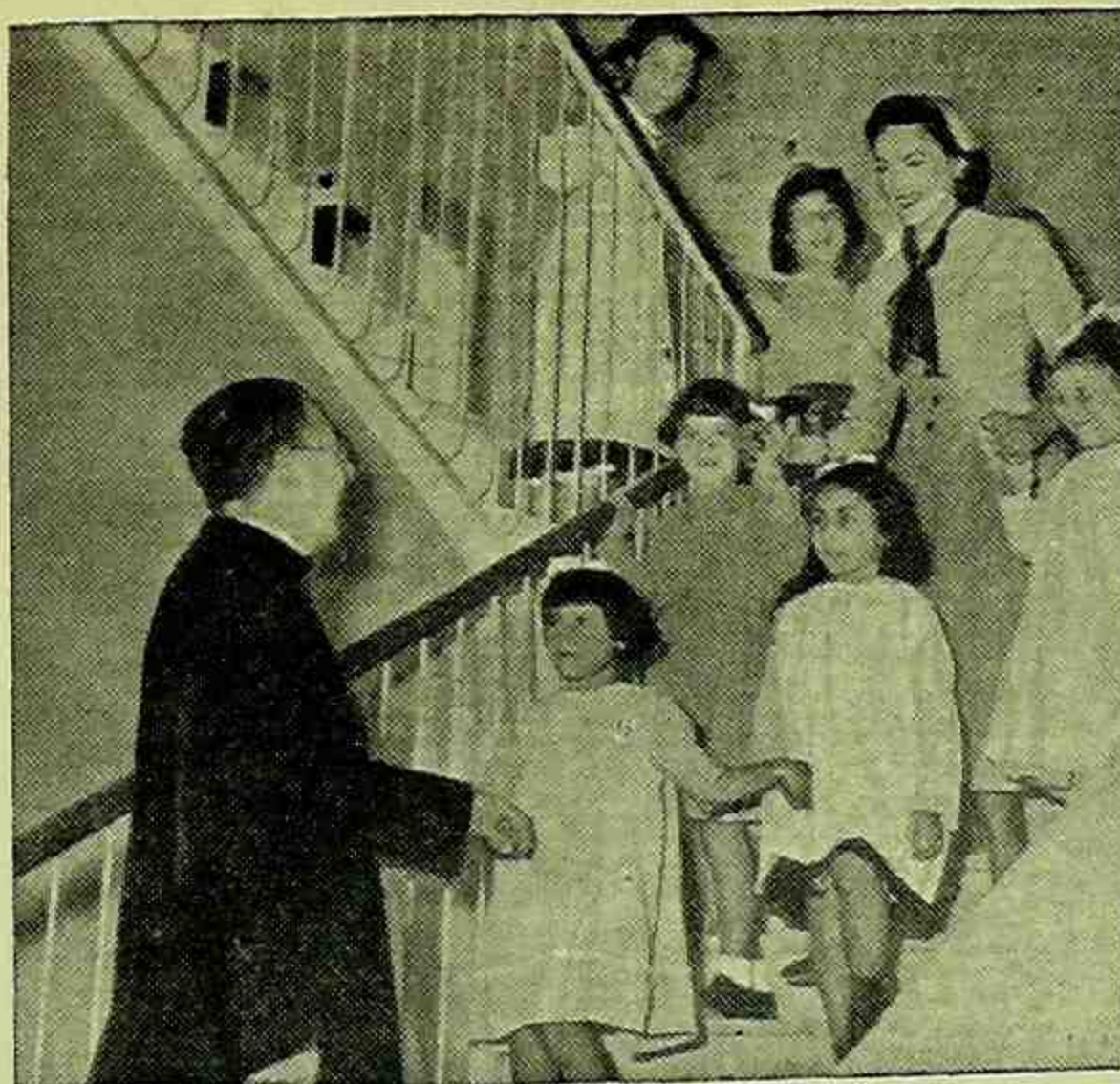
Revelou-se em fontes do Vaticano que o estabelecimento de relações diplomáticas entre a Santa Sé e Israel depende da internacionalização dos lugares santos de Jerusalém e zonas circunvizinhas.

Lembraram os informantes os reiterados apelos de Pio XII a respeito dos lugares santos, e acrescentaram: "Como é natural, chegaríamos mais facilmente às relações diplomáticas se houvesse prova evidente de que Israel se propõe a fazer algo neste sentido."

Estas manifestações foram resultado da publicação em Tel Aviv, pelo jornal "Haboker", de uma versão segundo a qual o Vaticano estaria inclinado a estabelecer relações diplomáticas com Israel o mais breve possível.

Acrescentaram os informantes que o Vaticano não deseja a internacionalização total de Jerusalém, mas apenas "dos lugares santos caros aos fiéis de todo o mundo".

O Santo Padre formulou, pela primeira vez, o pedido de internacionalização dos lugares santos de Jerusalém e dos pontos próximos, inclusive Belém, em sua Encíclica de 24 de Outubro de 1948. Na sexta feira santa de 1949 o apêlo foi reiterado.



"A CIDADE DAS MENINAS" está sendo construída em Roma. A estrêla de cinema Linda Darnell fêz doação a Monsenhor Carrel, fundador da "Cidade", de uma belíssima casa para iniciar a obra benfazeja.



REGINA MELILLO DE SOUZA

A estrela do presépio

(9) O presépio estava lindo! Abarrotado de pequenas maravilhas! De um lado, a gruta iluminada, onde o Menino Jesus parecia sorrir sob a guarda de Nossa Senhora e de São José; de outro, os Reis Magos, com seus dromedários, e os pastores conduzindo o bando alegre das ovelhinhas. Tudo tão bonito!

Maria Marta gostava de olhar o presépio. Sempre arranjava um jeitinho de fugir das brincadeiras improvisadas pelos irmãos, para ir à sala onde estava o presépio, armado ao pé da lareira.

E ali ficava, largo tempo, a admirar tudo quanto via. Já conhecia bem a história do Menino Jesus. Sabia que Ele viera ao mundo para salvar os pecadores e abrir as portas do céu para todos os homens de boa vontade.

Sabia que os pastores de Belém haviam sido avisados por um bando de lindos anjos do céu e que os Reis Magos, seguindo a estrela, haviam chegado à gruta pequenina onde nascera Jesus.

— Maria Marta, vamos brincar!

Ela sorria. Os irmãozinhos podiam chamá-la. Tão depressa ela não sairia dali. Era tão bom, no silêncio da sala, olhar o presépio e espiar, mesmo de longe, o Menino Jesus! Depois... ela tinha um segredo que não queria contar a ninguém. Um segredo lindo, que fazia seu coraçãozinho bater alvoroçado!

Certo dia, uma notícia pôs a casa em polvorosa:

— Mamãe! A estrela do presépio desapareceu!

Todos foram espiar e constataram a verdade: a linda estrela prateada, que cintilava no presépio como um grande diamante, havia desaparecido inexplicavelmente!

Tudo foi vasculhado, em vão. Como num céu de tempestade, a estrelinha do presépio se escondera, sem deixar sinal...

— Onde andaria ela?

— Quem a teria roubado?

As mais variadas hipóteses foram levantadas, dando cada um a sua opinião. Só Maria Marta permaneceu sentada no sofá, diante da lareira, sem dizer palavra.

— Você viu a estrela, Maria Marta?

— Não! foi a lacônica resposta.

A noitinha, quando as crianças se preparavam para rezar suas orações ao pé do presépio, o irmãozinho menor gritou, avisando:

— A estrelinha voltou!... A estrelinha voltou!...

Todos se extasiaram. Era verdade: ali estava ela, cintilando à entrada da gruta! Parecia um sonho!...

Mamãe acompanhou a reza das crianças, e, quando tôdas já se haviam acomodado para dormir, entrou de mansinho no quarto de Maria Marta.

— Por que você escondeu a estrela, filhinha?

Ela abaixou a cabeça, sem responder.

— Foi você, não foi?

— É...

— Por que, filhinha?

No doce regaço materno os corações falavam sem temores, e Maria Marta confessou:

— É segredo, mas para a mamãe eu conto! A senhora não disse, outro dia, que todos deveriam ser como a estrelinha de Belém?

— Disse! Todos devem conduzir seus semelhantes para Jesus. E então?

— Sabe, mãezinha? Sempre quis ser como a linda estrelinha do presépio, e...

Maria Marta segredou:

— Sabe o que eu fazia todos os dias? Quando estava sôzinha na sala, tirava a estrela do presépio e ficava quietinha aos pés do Menino Jesus, dizendo a Ele: "Fico no lugar dela!..."

Mamãe beijou a amiguinha de Jesus, não esquecendo de avisar:

— Estou satisfeita com você, mas quero a promessa de que não mentirá mais! Lembra-se que lhe perguntei se sabia da estrela? Você disse que não.

— Não minto mais, mamãe!

— Então será mesmo como a estrelinha do presépio, que não enganou os Reis Magos: ensinou-lhes direitinho o caminho de Belém. Não foi?

— Foi, mamãe!

Maria Marta adormeceu e teve um lindo sonho. Os anjos do céu vieram todos, ajudá-la a enfeitar o presépio e deixaram-na ficar ao lado do Menino Jesus, que sorriu dizendo:

— Seja sempre boazinha, para um dia, lá no céu, você brilhar mais do que uma estrela!

Os noivos

"Primo, você quer bancar o político; mas eu compreendi tudo, e estou tão certo de haver ganho a aposta, que estou pronto a fazer outra."

"Qual?"

"Que o padre... o padre... como é mesmo? aquêlê frade em suma, o converteu."

"Esta é outra das suas."

"Converteu, primo; converteu, digo-lhe. E eu, por mim, me alegro com isso. Saiba que será um belo espetáculo vê-lo todo contrito e de olhos baixos! E que glória para aquêlê padre! Como não terá êle voltado para casa cheio de si e orgulhoso! Isso não são peixes que apanhem todos os dias, nem com tôdas as rêdes. Fique certo de que êle o tomará para exemplo; e, quando fôr fazer alguma missão um pouco longe, falará do seu caso. Parece-me que o estou ouvindo." E aqui, falando com voz fanhosa e acompanhando as palavras com gestos caricatos, continuou, em tom de prêdica: "Numa parte dêste mundo, que por dignos respeitos não nomeio, vivia, ouvintes caríssimos, vive ainda, um cavaleiro dissoluto, mais amigo das mulheres do que dos homens de bem, o qual, acostumado a levar vida libertina, pusera os olhos..."

"Basta, basta", interrompeu Dom Rodrigo, meio risonho e meio enfadado. "Se quer dobrar a aposta, estou pronto também."

"Diabos! terá você convertido o padre?"

"Não me fale dêsse homem; e, quanto à aposta, São Martinho decidirá."

A curiosidade do conde foi com isto aguçada; êle não lhe poupou interrogações, mas Dom Rodrigo soube contorná-las tôdas, remetendo-se sempre ao dia da decisão, e não querendo comunicar à parte contrária desígnios que não estavam nem encaminhados nem fixados de modo absoluto.

Na manhã seguinte, Dom Rodrigo levantou-se bem cedo.

A apreensão que aquêlê dia virá lhe metera no corpo, desvanecera-se de todo, com os sonhos da noite; e restava-lhe só a raiva, exacerbada também pela vergonha daquela fraqueza passageira. As imagens mais recentes do passeio triunfal, das reverências, das acolhidas, e as caçadas do primo, haviam contribuído não pouco para lhe restituir o ânimo antigo. Apenas levantado, mandou chamar o Griso. — Coisa grossa, — disse com seus botões o criado a quem foi dada a ordem; porque o homem que tinha essa alcunha não era nada menos do que o chefe dos *bravi*, aquêlê a quem se impunham as emprêsas mais arriscadas e mais iníquas, o fidelíssimo do amo, o homem todo dêle, por gratidão e por interesse. Depois de matar um, de dia, na praça pública, fôra êle implorar a proteção de Dom Rodrigo; e êste, vestindo-o da libré da sua casa, pusera-o a coberto de tôda procura da justiça. Assim, comprometendo-se a todo crime que lhe fôsse ordenado, êsse homem se assegurara a impunidade do pri-

meiro. Para Dom Rodrigo, a aquisição não fôra de pouca importância; porque o Griso, além de ser, sem comparação, o mais valente da família, era também uma prova de que seu amo tinha podido atentar com êxito contra as leis; de modo que o seu poder era com isso engrandecido, de fato e na opinião pública.

"Griso!" disse Dom Rodrigo, "nesta conjuntura ver-se-á o que tu vales. Antes de amanhã essa Luzia deve achar-se neste palácio".

"Nunca se há de dizer que o Griso se tenha esquivado de uma ordem do ilustríssimo senhor seu amo."

"Toma quantos homens te possam ser precisos, ordena e dispõe como melhor te parecer, contanto que a coisa chegue a bom fim. Mas toma cuidado sobretudo de que lhe não façam, a ela, nenhum mal."

"Senhor, um pouco de susto, para que ela não faça muito barulho... não se poderá fazer por menos."

"Susto... compreendo... é inevitável. Mas não se lhe toque num cabelo; e sobretudo tenha-se-lhe respeito de todo modo. Entendeste?"

"Senhor, não se pode tirar uma flor da planta, e trazê-la a V. Senhoria, sem tocá-la. Mas não se fará senão o estrito necessário."

"Sob a tua garantia. E... como farás?"

"Estava pensando nisso, senhor. Felizmente para nós, a casa fica no fundo da aldeia. Precisamos de um lugar onde irmos postar-nos: e justamente, pouco distante dali, há aquêlê casebre desabitado e isolado no meio dos campos, aquela casa... V. Senhoria não hão de saber nada destas coisas... uma casa que se incendiou, há poucos anos, e não tiveram dinheiro para reconstruí-la, e abandonaram-na, e agora ali vão as bruxas: mas hoje não é sábado, e eu me rio delas. Êsses aldeões, que são cheios de superstições, lá não iriam, noite nenhuma da semana, por todo o ouro do mundo; de modo que podemos ir estacionar lá, com segurança de que ninguém virá estragar os nossos negócios."

"Está bem! E depois?"

Aqui, o Griso a propor, Dom Rodrigo a discutir, até haverem combinado a maneira de levar a cabo a emprêsa sem que ficassem vestígios dos autores, a maneira também de desviar, com falsos indícios, as suspeitas para outra parte, de impor silêncio à bore Inês, de incutir em Renzo tal pavor que lhe fizesse passar a dor, e o pensamento de recorrer à justiça, e também a vontade de se queixar; e tôdas as maldades necessárias ao êxito da maldade principal. Deixamos de referir essas combinações porque, como o leitor verá, não são necessárias à inteligência da história; e folgamos mesmo de não o ter de deter mais longamente a ouvir parlamentarem êsses dois odiosos tratantes. Basta dizer que, enquanto o Griso lá se ia para pôr mãos à obra, Dom Rodrigo tornou a chamá-lo e lhe disse:

"Escuta: se por acaso aquêlê labrego temerário lhes cair nas unhas esta tarde, não será mau que lhe seja desde logo aplicado um bom lembrete no lombo. Assim, a ordem que lhe fôr dada amanhã de não dar um pio fará mais seguramente efeito. Mas não vão procurá-lo, para não estragar aquilo que mais importa: comprehendes?"

(Continua)

Livraria da "AVE MARIA" - Caixa 615 - São Paulo

Adolescência e Juventude	30,00	Paternidade	20,00	Adoremus — capa vermelha	30,00
Alma gloriosa de Maria	10,00	Pequeno e Grande Niño	22,00	Adoremus — capa dourada	55,00
Alguém está à minha espera	30,00	Perante a Moça	20,00	Caminho Reto — corte dourado e couro branco	200,00
Amai-vos uns aos outros	25,00	Pró e Contra	15,00	Caminho Reto — corte dourado e couro em côres	170,00
Amor e os cristãos (O)	15,00	Raios de Luz	25,00	Caminho Reto — simples	35,00
Apêlo ao Amor	65,00	Religião e a Juventude (O) (T. Toth)	30,00	Devoto Josefino	30,00
Ataques Protestantes	20,00	Religião? Sim! Padres? Não!	25,00	Imitação de Cristo — corte dourado e couro branco	200,00
Audi Filia	20,00	Sê Pura	22,00	Imitação de Cristo — corte dourado e couro em côres	170,00
Aventuras da Vida	20,00	Superstição e Espiritismo	35,00	Imitação de Cristo — simples	35,00
Castidade perfeita	50,00	Sagrado Coração de Jesus, confio em Vós	30,00	Hora Santa	2,00
Centelhas — Pensamentos para moças	40,00	A Serviço do Amor — Masculino	35,00	Maná do Cristão	30,00
Ciência e Fé	15,00	A Serviço do Amor — Feminino	35,00	Manual do Arquiconfrade	20,00
Clima	15,00	Sol Eucarístico	10,00	Manual da Paróquia — capa vermelha	35,00
Código de Moral Internacional	30,00	Socorramos as Pobres Almas do Purgatório	7,00	Manual da Visita Domiciliária	2,00
Código Familiar	30,00	Manuscrito do Purgatório	7,00	Missa Recitada	2,50
Código Social	20,00	O Purgatório	5,00	Missal Dominical	35,00
Consagração a Nossa Senhora	40,00	Três Chamas do Lar	40,00	1.º Catecismo	2,00
Coração de Jesus ao mundo	30,00	Os Temperamentos	15,00	Vida de Santo Antônio Maria Claret	1,50
Cristãos no mundo	20,00	A Vida Interior	20,00	Manual de Nossa Senhora Aparecida	30,00
Comungai bem	26,00	Vivendo na Realidade — Ensaio sobre a Ação Católica	40,00	Manual de Santa Teresinha	30,00
Confessai-vos bem	26,00	A Vocação Sacerdotal	8,00	Missal Quotidiano em português: c/ dourado	180,00
Decênio Crítico	40,00	A Missa das Queridas Crianças	2,00	c/ vermelho	130,00
Divino Amor — Pensamentos para Retiro	25,00	A Missa Explicada	15,00		
Diabo, Lutero e o Protestantismo	20,00	Bíblia Sagrada (1 vol.)	135,00		
Do Diabo a Deus	20,00	Bíblia das Escolas Católicas	20,00		
Educação Sexual (Pe. Negromonte)	40,00	Catecismo Escolar e Popular (P. F. Spírago)	30,00		
Educação Sexual (Pe. Casimiro)	15,00	História Sagrada	20,00		
Eugenésia e Catolicismo (T. Toth)	10,00	História Sagrada em quadrinhos (2 vol.)	20,00		
Formação da donzela	45,00	Novo Testamento	30,00		
Formação Religiosa da Juventude (2 vol.)	80,00	Os Quatro Evangelhos	40,00		
Formação do Caráter (N. Monte)	25,00	Os Santos Evangelhos	6,00		
Glórias de Maria	40,00	Os Mistérios do Rosário	7,00		
Idade, Sexo e Tempo	50,00	A Reza do Têrço	2,00		
Itinerário de Luz	25,00	Via Sacra	2,00		
Imitação da Sma. Virgem	30,00	Via Sacra colorida	7,00		
Juventude incompreendida	20,00				
Juventude, Sexo e Moral	30,00				
Maçonaria — Sua origem e atividades	15,00				
Maternidade Cristã	30,00				
Meu Retiro	20,00				
Minha Casa	40,00				
Minha Mãe, Minha Confiança	30,00				
Moço Educado (T. Toth)	35,00				
Moço de Caráter (T. Toth)	35,00				
Mulher Bendita	20,00				
Na Escolha do Futuro	40,00				
Palavras à Minha Filha	25,00				

DEVOCIONÁRIOS

ROMANCES

Alma a Dentro	10,00
A Senhora Corentini	30,00
Duas Marcas	32,00
Esperar contra tôda esperança	35,00
Fica em tua casa	30,00
Duplo Holocausto	15,00
A Lei de Deus	10,00
Magna Pecatrix	25,00
Manhãs de Sol	25,00
Não quero sacerdote entre mim e Ti	20,00
O Bálsamo das Dores	15,00
O Bom Sofrimento	15,00
Os Dramas da Oficina	30,00
O que Deus uniu	30,00
O Sorriso Voltará	30,00
Retalhos d'alma	20,00
Regresso ao lar	45,00
666 — 2 vol.	40,00
Josefina ou a Filha de Maria	40,00
Historietas e Lendas escolhidas — 9 vol.	175,00